

Evento: XXV Jornada de Pesquisa  
ODS: 4 - Educação de qualidade

## A PROFISSIONALIZAÇÃO DO DOCENTE PEDAGOGO<sup>1</sup>

### THE PROFESSIONALIZATION OF TEACHERS

Paula Luiza Pündrich<sup>2</sup>, Adriane Helena Dutra Quaresma<sup>3</sup>, Maria Cristina Pansera de Araujo<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências.

<sup>2</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências.

<sup>3</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências.

<sup>4</sup> Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências.

#### Resumo

O presente artigo objetiva pesquisar a constituição dos saberes dos professores com formação inicial no Curso de Pedagogia, para identificar aqueles que caracterizam as competências e habilidades dos docentes pedagogos como profissionais, no diálogo com autores como Tardif (2002), Shulman (2005), Marques (2006), Popkewitz (1992). A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica de artigos desses autores estudados em uma disciplina de um curso de pós-graduação stricto sensu. Observou-se que, nas diversas atividades docentes do pedagogo, se exige amplo investimento na mobilização de saberes, para pensar a educação de maneira fundamentada e qualificada. Esse pensar exige competência e coletividade, de modo que os docentes pedagogos demonstrem compromisso profissional na sua fala e atuação, relacionada à atividade de refletir sobre a própria prática, investigando, analisando e aprimorando a sua atuação.

**Palavras-chave:** Saberes Docentes; Constituição docente; Pedagogia;

#### Abstract

This article aims to investigate the constitution of knowledge of teachers with initial training in the Pedagogy Course, to identify those that characterize the skills and abilities of teachers as professionals, in dialogue with authors such as Tardif (2002), Shulman (2005), Marques (2006), Popkewitz (1992). The methodology adopted was the bibliographic search of articles by these authors studied in a discipline of a strict postgraduate course. sensu. It was observed that, in the various activities from the pedagogue, a large investment in the mobilization of knowledge is required, in order to think about education in a reasoned and qualified manner. This thinking requires competence and collectivity, so that teachers demonstrate professional commitment in his speech and performance, related to the activity of reflecting on his own practice, investigating, analyzing and improving his performance.

**Keywords:** Teaching knowledge; Teaching constitution; Pedagogy;

#### INTRODUÇÃO

Consideramos que o trabalho docente deva ser compreendido como profissão potente para

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

impulsionar o desenvolvimento do ser humano e da sociedade. O presente estudo visa pesquisar a constituição dos saberes dos professores com formação inicial no Curso de Pedagogia, identificando os conhecimentos necessários para reconhecer as competências e habilidades destes sujeitos como profissionais.

Sentimos a necessidade de estudar mais sobre os diferentes saberes dos pedagogos, e assim, propiciar maior visibilidade ao seu trabalho, que, muitas vezes, não é valorizado como deveria. Neste sentido, acreditamos na importância dos próprios docentes pedagogos refletirem e sobre seus saberes, em ação dialógica e de reciprocidade com seus pares, reconhecendo-os na sua profissão. Para tanto, iremos fundamentar esta pesquisa em uma perspectiva teórica com o diálogo entre diferentes autores, como Tardif (2002), Shulman (2005), Marques (2006), Popkewitz (1992), assegurando os requisitos necessários para a discussão deste tema.

## METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos utilizados, neste estudo, são pesquisas bibliográficas, de natureza qualitativa, das produções teóricas de Tardif (2002), Shulman (2005), Marques (2006) e Popkewitz (1992), estudados em uma disciplina de um programa de Pós-Graduação.

## OS SABERES DOCENTES DOS PEDAGOGOS EM EVIDÊNCIA

Em nossa sociedade, há uma preocupação ascendente com a formação dos professores e a constituição dos seus saberes docentes. Por isso, é importante refletirmos juntos sobre como esse processo ocorre e qual é a participação dos próprios docentes neste debate. Para Nóvoa (2009), esta é uma questão central, pois as propostas teóricas só fazem sentido se atenderem a necessidade de uma formação de professores construída dentro da profissão, se forem apropriadas a partir de uma reflexão sobre o seu próprio trabalho.

Começamos nossa reflexão pensando: Quando os saberes dos pedagogos começam a ser constituídos? Apoiadas em alguns autores, podemos afirmar que os saberes dos pedagogos não se constituem apenas nos cursos de graduação, nas vivências universitárias. Há várias dimensões do conhecimento que os profissionais precisam se apropriar no decorrer da sua constituição como pedagogos. O diploma universitário não é a etapa final, pois nunca se estará com os conhecimentos prontos, definidos e acabados. A educação é fundamental para a constituição do ser humano em todos os tempos da humanidade.

O homem é um ser inacabado, se faz e se refaz a todo o tempo. Ao mesmo tempo em que se constrói, procura construir o seu mundo e por esta razão, viver como ser humano é agir sobre si mesmo e sobre seu mundo, com inteligência e liberdade (MARQUES, 2006a, p. 59).



**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

Assim, a constituição como docentes se inicia antes do curso de graduação e permanece em contínua construção, em formações continuadas, na própria ação de estar sendo professor pedagogo, produzindo conhecimentos sobre sua prática docente.

Os saberes dos professores são plurais, complexos, heterogêneos. Segundo Tardif (2002), os saberes dos professores provêm de diversos fatores “exteriores” ao ofício de ensinar: sua família, escola que o formou, sua cultura, universidade, instituição em que atua, seus pares, cursos, formações. A história de vida pessoal e escolar de cada professor remonta aos conhecimentos anteriores aos da formação. Conhecimentos, competências, crenças e valores estruturam sua personalidade e resultam, nos saberes experienciais do professor de profissão.

Desta forma, percebemos que os saberes dos professores são temporais, pois se desenvolvem ao longo da sua vida e de sua carreira profissional. A partir dos estudos de Tardif (2002, p.36), o saber docente é definido como “um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”.

Ao se referir à prática docente, Tardif (2002) enfatiza sobre a importância de o professor compreender como os saberes professorais são constituídos e impulsionados cotidianamente no exercício do ofício professoral e na sua atuação como professor, na sala de aula. Silva (2009) também sinaliza que é no ambiente escolar que o professor se depara com diversas situações.

É nessa experiência de experiências de ensino que o aluno-mestre irá validar, negar, desenvolver e consolidar os saberes teóricos, transformando-os em experienciais a partir de sua prática e de sua experiência individual e coletiva no ambiente escolar como um todo. Assim, com o passar do tempo, os professores vão incorporando certas habilidades sobre seu saber-fazer e saber-ser, ou seja, é com a própria experiência que o aluno de outrora, o qual possuía apenas saberes teóricos, aprende a ser professor (SILVA, 2009, p. 25).

A partir deste conhecimento, o ser professor passa a ter o domínio de um saber e de um fazer. São esses saberes que mobilizam e fazem com que a prática pedagógica tenha sentido, provocando transformações e mudanças na vida pessoal e profissional do docente e da instituição escolar.

Quanto à natureza e a aquisição das competências do professor e como organizar o aprendizado dessas competências, destacamos as ideias discutidas na disciplina com base nos autores anteriormente citados, que investigam a capacidade de fazer algo somente se torna um “saber” na medida em os docentes conseguem verbalizar, explicar as razões de sua ação, podendo argumentar com embasamento teórico sobre essa ação. Silva e Oliveira (2016), sustentadas em Castoriadis, apontam a permanente necessidade do professor, ser também “apaixonado” pelo humano e, especialmente, pela busca constante do saber. Ainda, afirmam que a educação precisa de docentes, verdadeiramente, conhecedores da condição humana, do sujeito, das possibilidades advindas do conhecimento, habilitados a exercer sua autonomia e reflexividade.

A partir do momento em que a sociedade e, particularmente, os

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

professores instituírem que a docência é uma profissão singular e requer organização distinta, é possível que isso cause um salto impensável na qualidade de nossa educação. E a formação de professores está diretamente relacionada a isso, pois temos, como formadores de formadores, muita responsabilidade com o que estávamos “levando pela mão até a escola”. Ensinar, seja na escola ou na universidade, é ajudar os sujeitos a adquirir a própria autonomia; levá-los a amar, apaixonadamente, o saber e seu processo de aquisição e isso só acontece se houver reciprocidade na relação pedagógica (SILVA; OLIVEIRA, 2016, p. 66).

O estudo da mobilização dos saberes docentes, entendendo os professores como produtores desses saberes no exercício da sua prática, faz parte do entendimento da complexidade do trabalho docente. Shulman (2005) através de estudos juntamente com seus colaboradores, elencou uma categorização dos saberes docentes, o conhecimento do conteúdo, conhecimento didático geral, conhecimento didático do conteúdo, conhecimento dos alunos e suas características, conhecimento dos contextos educativos, conhecimento dos objetivos, conhecimento curricular, as finalidades e os valores educativos e fundamentos filosóficos e históricos. Desta forma, segundo Shulman (2005), o professor deve ter alguns conhecimentos base, como o contexto da sala de aula, características da disciplina, relações interpessoais, características físicas e psicológicas dos alunos.

Analisando os saberes categorizados por Tardif (2002) e Shulman (2005), podemos compreender a complexidade do trabalho docente do pedagogo. Entretanto, quais são os saberes e conhecimentos necessários para reconhecer estes sujeitos como profissionais?

Trouxemos para esse debate Mário Osório Marques (2006a, b), que compreende a pedagogia como ciência dos educadores. Nas palavras de Marques, “supomos aqui a concepção de Pedagogia, como a ciência do coletivo dos educadores empenhados em produzir o entendimento comum acerca das práticas educativas a que se dedicam e de criticamente refletirem de contínuo sobre elas” (2006b, p. 117).

Nas diversas atividades docentes do pedagogo, exige-se amplo investimento na mobilização de saberes, para lhe possibilitar pensar a educação de maneira fundamentada e qualificada. Esse pensar exige competência e coletividade, de modo que os docentes pedagogos demonstrem compromisso profissional na sua fala e ação docente. Neste sentido, volta-se a reiterar que Marques valoriza a ideia de Pedagogia como a “Ciência do Educador” e argumenta que:

Neste patamar, situa-se agora a questão de como não apenas se articulam os saberes na educação, mas de como se constrói o conhecimento a respeito do educar. Qual a natureza dos conhecimentos que se requerem do educador para que possa ele entender, organizar e conduzir as práticas educativas, em que se empenha, não como sujeito isolado, mas como coletivo dos educadores/educandos? Denominamos Pedagogia a esse saber e buscamos, [...] justificar as pretensões de uma Pedagogia, ao mesmo

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

tempo como ciência e como a ciência do coletivo dos educadores, em oposição tanto à separação entre o pensar/decidir e o fazer, que relega o educador ao plano da mera execução de tarefas, à necessidade de ser bem mandado (e mal pago), quanto às incursões atomizadoras das chamadas ciências da educação, que operam como conceitos gerados em outros contextos a respeito de outros temas (MARQUES, 2006a, p. 12, 13).

As ideias de Marques (2006a) apontam no sentido de que a pedagogia precisa ter práticas educativas fundamentadas e com convicção diante das fragilidades humanas, com reflexão e coragem para o enfrentamento. Sobretudo, afirma que as relações humanas devem ser pautadas numa reciprocidade, em que um se fortalece no outro, na alteridade na comunicação dialógica, no pensamento contemporâneo para a pluralidade. Desse modo, para Marques, os conhecimentos da pedagogia “Constituem-se, assim, na verdade, numa colcha de retalhos, repertório de conhecimentos especializados adquiridos e aplicados” (2006a, p.3).

Em relação ao saber fazer da Pedagogia, Marques (2006a, p.14), no pensar “contemporâneo multifacetado em um pluralismo de ideias”, de uma possível “Pedagogia da razão plural”, reconhece que através do coletivo docente é possível sustentar-se na habilidade de “pensar, organizar e conduzir suas práticas educativas, [...] vinculados ao universo da ação histórica”. Para o autor, a “Pedagogia constrói-se na dialética das experiências vividas com as lições que dela se extraem do e para o coletivo” (MARQUES, 2006a, p. 14).

No campo das práticas pedagógicas, quanto à ação e reflexão, Marques (2006a, p.43) cita que “conhecer é entrar em relação ativa com o mundo dos objetos que se conhecem, [...] conhecer e agir, conhecer e fazer”, pensando uma relação mútua entre teoria e prática. A teoria é controlada pelos saberes e conhecimentos, e, a prática como sua aplicação para transformação dos sujeitos, que nem sempre se efetiva. Neste processo da reflexão sobre a ação, ambas se retroalimentam, na busca de novos conhecimentos, significações e reflexividade.

Os laços entre teoria e prática são determinantes para a constituição da pedagogia como uma ciência ativa, renovadora e transformadora de um processo educacional individual e coletivo. A pedagogia é para Marques (2006a, p. 97), “conhecimento que se constrói audazmente ao fazer-se a educação e como diretriz, sempre provisória, para as decisões exigidas a cada passo do próprio processo da educação”. Essa prática reflexiva da teoria se faz objetivo da pedagogia, tanto nas dimensões política, ética, estética da vida humana singular e na pluralidade em que se entrecruzam com culturas, expectativas, interpretações e experiências distintas.

## A CONSTITUIÇÃO DO SABER PROFISSIONAL DO DOCENTE PEDAGOGO

Algumas profissões possuem reconhecimento desde que a sociedade se constituiu, outras foram estabelecidas, ao longo do tempo. A profissão é o reconhecimento da sociedade, mas o profissional se reconhece, na sua profissão, perante as relações sociais. Neste sentido, para Popkewitz (1992),



**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

a profissão identifica um grupo altamente formado, que corresponde a confiança pública, já o profissional traz uma ideia de prestígio, status econômico, numa declaração mais ampla do que a mera confiança pública. Para tanto, é preciso que o profissional tenha autonomia e reflita sobre sua prática. Popkewitz registra (1992, p. 40) que:

Percebemos que muitas vezes as formações dos professores se preocupam com demasiado ensino de competências dirigidas para a prática, se preocupando com ensinar uma variedade de técnicas e metodologias, atendendo até mesmo um certo anseio dos próprios professores.

Esse processo pode minimizar a ação intelectual dos docentes, que ao invés de refletirem sobre seu trabalho, utilizam sua energia em aprender atividades para aplicar. É preciso pensar sobre isso com um olhar cuidadoso, para não tornar os docentes, meros reprodutores de práticas criadas por outras pessoas, que muitas vezes, nem provém do ambiente escolar. Segundo Popkewitz (1992, p.42) “Não basta afirmar que os professores devem ser mais reflexivos e devem dispor de maior autonomia. Há que se estabelecer uma tradição de pensamento e de reflexão que possa apoiar esse esforço”.

Um grande desafio educacional, nesta década de 2020, refere-se ao docente pedagogo reconhecer-se como profissional, empoderado e alicerçado em saberes estruturados culturais e evolutivos. Evolutivos porque são produzidos segundo uma ordem pessoal das experiências de cada um e vão transformando-se, a partir das vivências, no contexto, em que está inserido. Segundo Tardif (2002), do ponto de vista profissional e da carreira, saber como viver numa escola é tão importante quanto saber ensinar, na sala de aula. É necessário assimilar saberes práticos específicos aos lugares do trabalho: valores, rotinas e regras. Ou seja, viver intensamente o seu fazer docente em todas as ações escolares, não somente na gestão de sala de aula e dos conteúdos, mas também na elaboração e revisão do currículo, na reflexão entre pares, no pensar a educação e auxiliar nas tomadas de decisões, tornando-se um docente que analisa, pesquisa, questiona e se constitui, genuinamente, um profissional na área da educação. Para Tardif e Gauthier:

conceber o docente como um profissional significa compreendê-lo como alguém dotado de saberes que, confrontado com uma situação complexa na qual torna-se impossível utilizar estes saberes conforme eles deveriam ser aplicados diretamente, deve, por conseguinte, deliberar, refletir sobre a situação e decidir (TARDIF e GAUTHIER, 1997, p. 46).

Analisando os fundamentos da pedagogia, de acordo com Tardif e Gauthier (1997), retoma-se a ideia que o pedagogo trabalha com saberes tradicionais, científicos, experienciais. Estes saberes permeiam os discursos e os princípios pedagógicos, estruturam as representações da realidade escolar e orientam as atividades de ensino em função dos seus objetivos, fazendo parte da constituição do saber profissional do professor.

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

Desta forma, é imprescindível a participação dos pedagogos na seleção, organização e avaliação do conhecimento, pensando a educação e os saberes pertinentes à docência, relacionando o ensino como “formas de regulação social, que selecionam os fenômenos, impondo-lhes fronteiras, classificando-os, distinguindo o essencial do acessório, sem esquecer que as fronteiras delimitam também o que deve ser omitido” (POPKEWITZ, 1992, p. 47). Esta visão faz perceber que conceitos como profissão e, principalmente, profissionalização, remetem a considerar posições sociais de prestígio e o docente pedagogo, ao se apropriar das funções complexas do pensar a educação, se reconhecerá enquanto profissional.

O trabalho do pedagogo diferencia-se pela sua heterogeneidade considerando as relações e interações humanas e complexas, com objetivos amplos e a longo prazo, evitando a fragmentação e o reducionismo, propondo uma convergência em torno das ciências humanas, das ciências complexas, em que situa, de forma relevante, a pedagogia, em um movimento vivo, histórico e conjuntural. Posto isto, é imprescindível que esta ciência do educador e o profissional pedagogo se conecte com as demais ciências, com unidade e coerência, fazendo interconexões com todas as áreas do conhecimento.

As competências profissionais ficam relacionadas à atividade de pensar sobre a própria prática, investigando e analisando sua ação docente para sempre aprimorá-la. Para Marques (2006b, p. 56), “educação profissional científica, a ser assumida por uma ciência capaz de auto-reflexão”, se transforma a partir deste movimento individual e coletivo. É neste contexto de análises e interações entre os professores, que a emancipação e profissionalização dos docentes pedagogos se torna possível.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exercício da docência envolve uma complexidade de fatores, que exige um longo desenvolvimento profissional. A realização desta profissão requer uma gama de quesitos, aprimoramentos e competências para abranger todas as situações e enfrentamentos, no ambiente escolar e desenvolvimento dos fazeres e saberes profissionais e pessoais, que caracterizam a maturidade. Ser professor é muito mais que aprender determinado conhecimento e transmiti-lo aos seus alunos, pois compreende assimilar saberes mais complexos, por meio da própria prática da profissão do docente. Seus saberes se consolidam respeitando os fundamentos teóricos e práticos da profissão docente que apontam para um conjunto de habilidades e competências, mas também considera hábitos e histórias pessoais de vida dos professores.

Portanto, é fundamental que o pedagogo tenha competências profissionais, que o capacite a atuar em situações diversas e multifacetadas, visto que, é um profissional que teve na sua formação pedagógica, o estudo das variadas áreas de conhecimento e pode trabalhar em diferentes locais e funções no âmbito educacional. Este fator considera as competências e experiências vividas, articulando o ser, o saber, o saber fazer e a reflexão sobre saber fazer. A a partir desta análise, o docente pedagogo poderá ser elevado à dimensão de profissional autônomo e reflexivo.

Este estudo teve grande importância para compreender o fazer docente do pedagogo, pois é preciso pensar a constituição da pessoa professor, considerando a sua (re)construção permanente, sua

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

identidade, a apropriação de saberes e conhecimentos para o exercício profissional. Ainda, o estudo mostrou que se faz necessário a criação de possibilidades para que cada docente pedagogo também se reconheça como “produtor de sua profissão”.

## REFERÊNCIAS

MARQUES, Mario Osorio **Pedagogia: a ciência do educador**. 3ª ed. rev. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2006a.

MARQUES, Mario Osorio. **A Formação do Profissional da Educação**. 5. ed. rev. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006b.

NÓVOA, António. **Professores Imagens do futuro presente**. EDUCA Lisboa 2009.

NÓVOA, António. **A Formação da Profissão Docente**, S/D.

POPKEWITZ, Thomas. Profissionalização e formação de professores: algumas notas sobre a sua história, ideologia e potencial. In: NÓVOA, António A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SHULMAN, Lee. **Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma**. Profesorado. Revista de Currículum y Formación de Profesorado. v.9, n.2, Granada, España, 2005, pp.1-30.

SILVA, Marilda da. **Complexidade da formação de professores: saberes teóricos e saberes práticos** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 114 p. ISBN 978-85-98605-97-5. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

SILVA, Monique da; OLIVEIRA, Valeska Fortes de. **A Escola como instituição imaginária social: desafios da educação contemporânea**. Revista de Educação Educere Et Educare, v. II, n. 21, p. 55-69, jan./jul. 2016.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, Rj: Ed. Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice; GAUTHIER, Clermont. **Elementos para uma análise crítica dos modos de fundação do pensamento e da prática educativa**. In: Contexto & Educação / Universidade de Ijuí. - v. I, n. I, (1986). Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1986 - Trimestral 12 (48) Out./Dez. 1997.

**Parecer CEUA:** 48945315.0.0000.5350